

Fronteira – MG, 6 de junho de 2022

Ofício: EPSE 83/2022

Identificação/Interessados: Equipe Psicossocial da Educação

Destinatário: Escola Municipal Poliana Ziza Ferreira

Assunto: Encaminhamento à terapia

OFÍCIO

A Equipe Psicossocial da Secretaria de Educação (EPSE) de Fronteira vem **INFORMAR** sobre a criança **João Miguel Teodoro dos Reis Oliveira**, filho de Letícia, cujo endereço é Rua Dr Júlio Cosi, 63 – Furnas.

Realizou-se atendimento com a genitora e a criança. Letícia relatou que João Miguel tem, de fato, dores de cabeça, e que vem realizando exames com hipótese diagnóstica de enxaqueca, além do filho ter sinusite. Durante a entrevista, ela contou que no ano passado levava o filho à escola e o buscava após o recreio, o que pode ser uma explicação para o comportamento da criança de querer ir embora após o recreio.

Após a sondagem do psicólogo, identificaram-se aspectos que podem ser melhorados, a genitora foi orientada a inserir mais conteúdos pedagógicos na rotina do filho, que consome conteúdos na internet que não estão adequados à sua idade como, por exemplo, acompanhar a rotina de um *influencer* digital. Foi sugerido que a criança só tenha livre acesso ao *YouTube Kids* e que a mãe supervisione o período de acesso do filho ao *YouTube* comum.

Letícia queixou-se de que o filho ainda não tem um desenvolvimento pedagógico ideal e foi orientada a respeito dos prejuízos causados pelos dois anos de pandemia, que repercutiram na não-frequência de João à pré-escola. Assim, foi sugerido que os brinquedos de João tenham caráter pedagógico, inclusive os jogos de celular, e que esse conteúdo seja apresentado de forma interativa e dinâmica à criança – através de competições e jogos em família, já que João tem um padrão de interação com a mídia mais atrativo. Além disso, foi sugerido que a criança tenha rotina bem definida em casa, com horário para brincar, para acessar o celular, para realizar as tarefas de casa, e foi apresentado o recurso do relógio da rotina para ilustrar à criança.

A criança será encaminhada à psicoterapia na rede municipal, e a genitora tentará a psicoterapia através do plano de saúde. Letícia comentou que a criança foi encaminhada para a fonoaudióloga, mas que ainda não foi convidada ao atendimento, portanto, reforçar-se-á sobre este encaminhamento junto à Secretaria de Saúde.

Também ficou evidente um padrão superprotetor de Letícia com o filho, que fez relatos sobre privar a criança de situações em que algum mal lhe pudesse ocorrer. Foi refletido com ela sobre os impactos de evitar desconfortos e desafios ao filho e algumas situações percebidas como catastróficas foram alinhadas, ponderando-se pelos ganhos de habilidades para a criança, então sugeriu-se que a criança brinque com vizinhos, receba amigos em casa, vá para a casa de amigos, que amplie suas possibilidades de interagir socialmente. Esse padrão comportamental potencializará suas habilidades escolares, melhorando a participação dele em sala de aula, considerando que Letícia verbalizou que o filho é tímido e não lida bem com dificuldades escolares pontuais.

Letícia se apresentou consciente das demandas do filho, aberta às orientações da EPSE e engajada na meta de melhora do filho. João Miguel, por sua vez, se mostrou pouco explorador do ambiente, resistente em responder as perguntas a ele direcionadas, sendo necessárias intervenções para adaptar a criança ao ambiente, e busca de aprovação da genitora para emitir comportamentos e verbalizações. Essa dinâmica corrobora estilos parentais de superproteção, no qual a criança tem poucas habilidades sociais e o adulto assume a responsabilidade pelas respostas que a criança deveria emitir.

É o que nos cumpre informar a respeito até o presente momento. Aproveita-se o ensejo para transmitir votos de estima e consideração.

Atenciosamente,

Marlon Silva Ribeiro
Psicólogo
CRP 06/125.101
IS 896

Tuani Camargo dos Santos
Assistente Social
CRESS/SP 50.488
SEC/MG 174